



O CONTROLE SOCIAL DO SUICÍDIO ATRAVÉS DA LIMITAÇÃO DE PAIXÕES

FRANCISCA GENECI BRAGA VIANA¹
ANNA DAYNER ÁIRES VIANA²
GABRIEL SILVEIRA FONTENELE VERAS³
FRANCISCO ROMULO ALVEZ DINIZ⁴

Resumo: O presente estudo coloca em pauta a problematização feita por Émile Durkheim em relação ao suicídio anômico e a preocupação do autor em refletir sobre os aspectos que englobam toda a temática, com o objetivo de compreender as causas, implicações e principalmente a correspondência entre as mortes autoinfligidas e as perturbações sociais do status quo, e como a sociedade enquanto limitadora de paixões reage diante de tal fenômeno, tudo isto feito a partir de um método que conta com três etapas, sejam elas, apuração, conversação e compilação. Sendo então verificadas as considerações de Durkheim sobre o suicídio anômico foi possível concluir que este evento não se dá em decorrência da miséria advinda das perturbações sociais econômicas e sim pela natureza desta em si, tendo em vista o afrouxamento da malha social em períodos de transformação social, propício para a ocorrência de mortes voluntárias.

Palavras-chave: *Suicídio. Paixões. Ética.*

Abstract: The present investigation puts in question the problematization made by Émile Durkheim in relation to the anomic suicide and the author's concern to reflect on the aspects that encompass the whole thematic, with the objective of understanding the causes, implications and especially the correspondence between auto deaths inflicted and social disruptions of the status quo and how society as a limiter of passions reacts to such a phenomenon, all done from a method that has three stages, be they calculation, conversation and compilation. If Durkheim's considerations on anomic suicide were then verified, it was possible to conclude that this event is not due to the poverty brought by the economic social disturbances, but rather by the nature of the latter itself, in view of the loosening of the social fabric in periods of propitious social transformation for the occurrence of voluntary deaths.

Keywords: *Suicide. Passions. Ethics.*

¹ Acadêmica do 5º semestre do Direito da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: geneciviana13@gmail.com

² Acadêmica do 5º semestre do Direito da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: dayne.viana@hotmail.com

³ Acadêmica do 5º semestre do Direito da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: gabrielveras2@outlook.com

⁴ Doutor em filosofia pela *Universidade Vale do Acaraú* (UVA), professor do curso de Filosofia da *Universidade Vale do Acaraú* (UVA), professor dos cursos de Direito e Psicologia da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: romulodiniz40@gmail.com



INTRODUÇÃO

Em análise à obra “O Suicídio” do sociólogo francês Émile Durkheim, pode-se perceber que o autor pretendeu esmiuçar as diversas vertentes de suicídio, suas possíveis causas, suas consequências e inter-relações.

Nesse sentido, em um livro de mais de quinhentas páginas trata das mais diferentes situações de morte voluntária e suas possíveis razões, como as teorias de que o suicídio é fruto apenas da loucura; a imitação como fator preponderante; a raça como viés importante; o credo como fator agravante ou limitador das ideações suicidas; o clima como fator a ser levado em conta na análise; a imitação como causa aparente, ainda que esse fenômeno seja um elemento de ordem psicológica individual; Nessa vertente, Durkheim pode chegar a conclusões acerca de alguns tipos de suicídios, como: “A Imitação”; “O Suicídio Egoísta”; “O Suicídio Altruísta” .

Outrossim, mesmo a obra de Durkheim sendo bastante vasta este estudo esforça-se para destacar um ponto específico de sua obra, a saber, o suicídio anômico detalhado pelo autor no capítulo V, “O Suicídio Anômico”, do Livro II, “Causas Sociais e Tipos Sociais”, de seu livro “O Suicídio”, de 1897, merecendo atenção desta pesquisa de forma a fazer uma análise sistemática sobre as considerações e colocações de Durkheim a respeito do suicídio anômico seus conceitos, causas, consequências dentre outros aspectos que tornam essa problemática tão interessante.

Nesse interim, naquilo que diz respeito à questão específica do suicídio anômico, observa-se a proposição de que o suicídio, nessa vertente de ocorrência, está diretamente relacionado à mudança brusca do *status quo* social, familiar, ou mesmo individual, intrínseco ao ente atingido pelo fato.

Quando a sociedade é perturbada, seja por uma crise dolorosa ou por transformações favoráveis mais por demais repentinas, ela fica provisoriamente incapaz de exercer



essa ação; e daí provêm as bruscas ascensões da curva de suicídios. (DURKHEIM,2000, p.320)

Nessa vertente, pode-se observar que o autor elenca relações entre esse determinado viés suicida e a mudança, para bem ou para mal, da situação na qual o indivíduo acometido pelo problema se encontra. Nesse sentido, Durkheim, a fim de comprovar sua teoria, utiliza situações de graves complicações econômicas, em locais como Viena e Paris. Com base nesses dados, foi possível notar que no período em que os problemas de ordem financeira atingiram seu pico, o número de mortes voluntárias também subiu. Dessa forma, demonstrava-se explícita a relação entre os dois fatos. (DURKHEIM,2000, p.303-306)

Na análise metodológica dos números e casos, foi possível demarcar e relacionar o número de mortes voluntárias, a incidência em ambos os gêneros, os locais onde se deram, os grupos mais suscetíveis, a forma como aconteceram e as possíveis causas que, em tese, poderiam ser negadas ou postas como passíveis de maior probabilidade.

Ademais, aos olhos de Durkheim, que já debruçava-se sobre o estudo do suicídio em geral, perceber a relação entre tais eventos não foi algo tão complexo, em âmbito hipotético, o sociólogo via claramente que as situações estavam relacionadas, necessitando apenas comprovar sua tese de maneira analítica e metodológica.

Destarte, diante o exposto até este ponto, o objetivo do presente estudo é a apresentação sistemática da tese de Durkheim, naquilo que diz respeito ao suicídio anômico, recordando e expondo suas análises e conclusões sobre o tema proposto, assim como observar sua conceituação sobre a “limitação das paixões”. Ademais, panoramas e correlações serão propostas ao longo do presente texto, a fim de contribuir para a evolução da ciência sociológica, e em respeito aos grandes feitos acadêmicos de Émile Durkheim.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa para a construção do presente trabalho foi realizada a partir de estudos que obedeceram a um processo de apuração, conversação, e por fim uma compilação dos dois primeiros que resultaram no estudo aqui apresentado.

Na fase de apuração foram colhidos todos os instrumentos teóricos que tratassem sobre o assunto de forma aprofundada ou superficial, tendo como principal fonte de pesquisa a obra *O Suicídio* (1897) de Émile Durkheim esta que trata acentuadamente sobre a problemática e que é sobretudo a base de todo o desenvolvimento do artigo, ainda como materiais acessórios foram consultados obras de autores como Alberto Camus, Raymond Aron entre outros que tratam marginalmente sobre os assuntos usando os seus pontos de vista para complementarem o estudo de Durkheim. Nesta fase também foram manuseados como instrumentos de estudo artigos correlacionados com o tema retirados de ferramentas online como Google Acadêmico e a Biblioteca Eletrônica Scielo.

Tendo sido concluída a fase de apuração deu-se início a fase de conversação entre autor e colaboradores em culminância com encontros periódicos no grupo de pesquisa intitulado *Crepúsculo: uma investigação sobre o suicídio em Viçosa do Ceará*. Os encontros contaram com a análise da obra de Durkheim já citada para o acontecimento de círculos de conversa sobre capítulos da obra e posteriormente visitas a cidade de Viçosa com o intuito de colher informações sobre os suicídios da cidade que conta com uma das maiores taxas do Brasil em relação ao número de mortes autoinfligidas.

Durante o período de um ano houveram debates, apresentações e compartilhamento de conhecimento que favoreceram o aprofundamento no tocante a tal problemática de forma a



enriquecer o estudo tendo sempre em vista tanto a sociedade vivenciada por Durkheim, quanto a vivida atualmente. Os diversos métodos de estudo têm como princípio mostrar que certas atitudes gerais influenciam diretamente e de forma acumulativa na vida de alguns, e por fim esclarecer as suposições tidas durante os séculos.

Émile Durkheim cita que:

Qualquer ser vivo só pode ser feliz ou até só pode viver se suas necessidades têm uma relação suficiente com seus meios. Caso contrário, se elas exigem mais do que lhes pode ser oferecido ou simplesmente algo diferente, estarão constantemente em atrito e não poderão funcionar sem dor. (DURKHEIM,2000, p.311).

Partindo então para a etapa de compilação foram somadas a apuração de arcabouço teórico da primeira fase com a conversação prática da segunda fase para se compor um posicionamento e conhecimento maior do grupo quanto a questão do suicídio anômico com encontros que tinham como dinâmica além da conversação um trabalho de escrita e transcrição da presente pesquisa transcrevendo-a da forma mais eficaz e suscinta possível para que está fosse possível de uma leitura livre e compreensível por qualquer tipo de leitor interessado antes de tudo no conhecimento

Em suma, o material usado propriamente foi o livro *O Suicídio*, juntamente com o grupo de pesquisa da própria instituição, as análises debatidas teoricamente, as visitas práticas por alguns alunos a Viçosa do Ceará, inspecionando os órgãos que têm conhecimento sobre a vida das pessoas daquela área, e assim tomando nota, chegando a denominadores comuns em sala de aula quanto aos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito das crises econômicas que flagrantemente favorecem o aumento nas taxas de mortes autoinfligidas o senso comum leva a acreditar que esses números têm uma causa óbvia, sendo ela o fato das crises econômicas trazerem miséria e falências, afinal esta não seria uma tese



difícil de se concluir tendo em vista a fragilidade que o indivíduo se encontra nesta espécie de situação em que a luta pela sobrevivência é mais fatigante, como bem colocou Papa Francisco em sua mensagem de início da Quaresma de 2014 “Condições sociais injustas como o desemprego podem levar as pessoas ao pecado, à ruína financeira e até mesmo ao suicídio”.

Para Durkheim a resposta para a relação estreita entre miséria e suicídio exige um esforço maior para ser entendida, explica o autor que se a causa fosse realmente esta, em períodos de prosperidade essas mortes deveriam regredir, o que não é constatado. Temos como exemplos citados por Durkheim em sua obra o caso da Prússia que em 1850 tendo a cotação do trigo em queda vive em período de bonança e mesmo assim naquele ano tanto quanto nos anos seguintes o número de suicídios cresce em progressão geométrica, não obstante ainda como exemplo tem-se o quadro de Roma, afirma Durkheim:

A conquista de Roma por Vítor Emanuel em 1870, inaugurando definitivamente a unidade na Itália, foi para esse país o ponto de partida de um movimento de renovação que o está tornando uma das grandes potências da Europa. Seu comércio e sua indústria tomaram um grande impulso e produziram-se transformações com extraordinária rapidez [...] paralelamente a esse renascimento coletivo, constata-se um crescimento excepcional do número de suicídios entre 1866 e 1870 eles praticamente permaneceram constantes; de 1871 a 1877 aumentaram em 36%. (DURKHEIM, 2000 p. 306-307)

Havendo a necessidade de uma reflexão mais acentuada sobre a questão Durkheim oferece uma explicação que não leve em conta apenas as consequências que uma crise econômica traz consigo para a condição dos indivíduos mais, contudo considerando as consequências gerais de uma perturbação do *status quo* e o que ela pode causar na malha social.

De acordo com o pensamento transcrito de Durkheim existe na humanidade uma relação entre necessidade e meio, em que o segundo satisfaz a primeira, e a disponibilidade ou não daquilo que se necessita caracteriza se este movimento é feito de maneira tranquila ou dolorosa. Entre os animais essa relação se segue bem tranquila já que em suma as necessidades dos animais são biológicas exigindo apenas o indispensável para sua sobrevivência e desde que



essas exigências sejam satisfeitas pelos meios ou recursos disponíveis estes serem não reivindicaram mais nada já que são incapazes de fazer um trabalho de reflexão sobre algo mais como no caso de alguns gatos que se adaptam facilmente a qualquer residência desde que lá estejam a disposição todas as condições que garantam sua sobrevivência. No momento que esta deixa de cumprir com tal função os mesmos estão prontos para migrarem de habitação, porém nos humanos, seres que também têm necessidades biológicas, porém dotados de racionalidade esta relação estará fadada a um desencontro a chave dessa questão está na subjetividade em que se encontram os fenômenos humanos não sendo estes passíveis de previsão para um indivíduo. Há, por exemplo, certa condição de moradia esta ideal, porém para o indivíduo B não, pois, apesar desta sanar todas as necessidades para sua sobrevivência ainda assim ele consegue visualizar melhorias que estão muito além deste quesito como no caso preencher sua casa de acessórios que ele não possa arcar ou seja que sua condição social não permita neste momento se encontra, o problema, pois ele não estar em almejar melhorias e sim desejá-las ilimitadamente, como bem coloca Durkheim:

Já que nada os limita, eles sempre ultrapassam, e infinitamente, os meios de que dispõem; nada, portanto pode acalmá-los. Uma sede inextinguível é um suplício perpetuamente renovado. Já se disse, é verdade, que é próprio da atividade humana desenvolver-se sem termo determinável e propor-se fins que não pode atingir (DURKHEIM,2000, p.313)

Quanto mais se tem, mais se quer. Embora seja um adágio do senso comum parece refletir certa verdade. Pois, quando esta corrida em busca daquele “mais”, que em algum momento já não tem definição do que se pode ser não corresponde com as expectativas tampouco sanar as necessidades a caminhada é feita dolorosamente pois o indivíduo que corre incessantemente em busca de um fim que não se pode alcançar estará fadado ao descontentamento , e em algum momento passará a não querer mais realizar sua caminhada fazendo do suicídio a melhor solução, conforme indica Durkheim: “todo caso de morte



provocado direta ou indiretamente por um ato positivo ou negativo realizado pela própria vítima e que ela sabia que devia provocar esse resultado” (DURKHEIM, apud ARON, 2002, p. 477).

Contudo existe um instrumento capaz de realizar o que o autor nomeia como “limitador de paixões” ou seja uma trava dos desejos ilimitados que terá a função de conciliar os desejos às possibilidades de forma a garantir uma tranquilidade a esta relação.

É necessário antes garantir que esse “instrumento” seja legítimo e eficaz diante daqueles a qual ele será dirigido desta forma preenchendo alguns requisitos como por exemplo, a força que ele exerce deve ser moral de forma que os indivíduos a respeitem voluntariamente, pois acreditam na mesma, e mais esta força deve ainda ser exterior a suas consciências, porque estas por si só não aceitariam essa limitação, desta maneira o instrumento eleito para este cargo é a “sociedade” enquanto freio dos desejos individuais ilimitados

Só a sociedade, seja diretamente e em seu conjunto, seja por intermédio de um de seus órgãos, está em condições de desempenhar esse papel moderador, pois ela é o único poder moral superior ao indivíduo, e cuja superioridade este último aceita. Só ela tem autoridade necessária para dizer o direito e para marcar o ponto além do qual não devem ir as paixões. (DURKHEIM, 187, p.315)

Já respondendo porquê? E quem? De toda a problemática sobre o suicídio colocada em pauta por Durkheim ainda falta a ele responder como a sociedade exerce esse poder regulador? Em sua resposta o autor esclarece que a sociedade é dividida hierarquicamente em categorias de profissões no qual para cada uma destas são estabelecidos limites como um espectro de possibilidades onde os extremos representam essas fronteiras onde o indivíduo não pode exceder para mais ou para menos de forma que se isso venha acontecer a própria sociedade irá censurá-lo como um processo natural.

[...] uma certa maneira de viver que é vista como o limite superior que o operário pode se propor em seus esforços para melhorar sua existência um limite inferior abaixo do qual dificilmente se tolera que ele desça, desde que não tenha algum demérito grave. Ambos são diferentes para o operário da cidade e do campo, para o doméstico e para o jornaleiro, para o empregado do comércio e para o funcionário, etc. Também, ainda,



censura-se o rico que vive como pobre, mas ele também é censurado quando usa com excesso os refinamentos do luxo. (DUKHEIM,1897, p.316).

O fato é que com isto existe uma espécie de conformidade com um sistema que traz felicidade e segurança por conta da ausência de expectativa frustradas como ainda posiciona Durkheim “O próprio ideal econômico atribuído a cada categoria de cidadão está contido entre certos limites dentro dos quais os desejos podem mover-se livremente” (DUKHEIM,2000, p.317).

Desta maneira no momento em que a sociedade entra em um estado de mudança, seja está uma crise econômica, ou até mesmo entre em um momento de prosperidade do quadro social onde os cidadãos passam a ter uma qualidade de vida relativamente melhor, em vários aspectos dos quais não somente supram sua sobrevivência, mas também possam estes desfrutar de prerrogativas que antes não podiam, seja qual for a mudança que o quadro social passe, ainda sim será uma perturbação naquele *status quo* causando uma deterioração das categorias já estabelecidas, pois a sociedade neste momento se vê em um processo de transição em que faz com que a mesma se torne omissa em relação a sua função reguladora sem ter mais condições para manter os parâmetros antes impostos por ela, os indivíduos que antes viviam em certas condições agora têm de se adaptar a outras sejam elas boas ou ruins. De acordo com Durkheim,

Em casos de desastres econômicos, produz-se como que uma desclassificação que empurra bruscamente certos indivíduos para uma situação inferior à que ocupavam até então. É preciso, portanto, que eles reduzam suas exigências, que restrinjam suas necessidades, que aprendam a se conter mais. [...] O resultado é que eles não se ajustam à condição que lhes cabe e que sua própria perspectiva lhes é insuportável; daí os sofrimentos que os fazem desaparecer-se de uma existência reduzida antes mesmo que a tenham experimentado. (DURKHEIM,2000, p.320)

Esse estado de indeterminação faz com que os sujeitos não saibam os limites no tocante ao que podem ou não fazer, aonde podem ou não ir, neste momento os desejos se exaltam as ambições antes adormecidas começam a ferver novamente dando margem a um processo de frustração e descontentamento sem precedentes.



As ambições superexcitadas vão sempre além dos resultados obtidos, sejam eles quais forem, pois elas não são advertidas de que não devem avançar mais. Nada as contenta, portanto, e toda essa agitação alimenta a si mesma, perpetuamente, sem conseguir saciar-se. (DURKHEIM,2000, p.322)

E quando a malha social é afrouxada de forma a deixá-los a mercê de suas próprias escolhas o desejo pelo ilimitado os leva ao limite e este limite e o fim da linha significa dizer o fim da vida pelo suicídio, como um grito de socorro daquele que não conseguiu se colocar no seu lugar na sociedade, pois nem este saía o lugar que queria ocupar “O suicídio é a grande questão filosófica de nosso tempo; decidir se a vida merece ou não ser vivida é responder a uma pergunta fundamental da Filosofia” (CAMUS, 2008, p.13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, com base nos estudos e entendimentos de Durkheim, é possível concluir que não somente as crises de ordem econômicas podem vir a causar prejuízos tão graves, capazes de levar a uma morte voluntária, mas quaisquer alterações no *status quo* do indivíduo ou da sociedade em que ele se encontra. Sendo assim, fatos como divórcios, morte de entes queridos, mudança de cidade ou país, perda do emprego entre outras situações de mutação do estado do indivíduo, podem acarretar em um possível suicídio, nesse caso, denominado de suicídio anômico.

Ademais, utilizando-se de métodos eminentemente científicos de análise, Durkheim pôde verificar que as alterações na ordem social ou individual eram passíveis de tornarem-se uma espécie de energia de ativação das ideações de ordem suicida.

Em outra vertente, Durkheim inicia sua pesquisa sobre o tema com um pensamento um pouco mais fechado, limitando-se a levantar somente a hipótese do suicídio anômico decorrente de fatores econômicos, transmudados por graves crises, todavia, ao longo do estudo outras hipóteses foram levantadas e vieram a ser aceitas, incorporadas, estudadas e comprovadas pelo autor. Nesse sentido, nota-se o viés pesquisador de Durkheim, uma vez que a ciência é



basicamente o estudo sistemático e metodológico de determinado assunto, em busca da explicação mais aceitável, entretanto, caso surjam fatos novos e explicações melhor embasadas, o novo conhecimento deve ser abraçado pela comunidade científica, até que, mais uma vez, surjam fatos novos. Trata-se de ciência, onde não existe verdade absoluta.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a obra de Émile Durkheim naquilo que diz respeito ao suicídio anômico, analisando suas proposições, observando seus métodos e expondo suas conclusões, a fim de contribuir para o desenvolvimento da ciência e para salientar ao meio científico a importância do assunto abordado.

Em suma, o que se pode concluir a respeito do ensaio de Durkheim sobre o suicídio anômico é que essa vertente de morte voluntária está diretamente atrelada com a quebra repentina de paradigmas, com a ruptura brusca do status quo até então imposto ao indivíduo suicida ou ao seu grupo de pertencimento. Sendo assim, essa espécie de suicídio vem a afetar de forma contundente àqueles que estão em sua zona de conforto específica, sendo ela qual for.

REFERÊNCIAS

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. pp. 474-496.

CAMUS, A. **O mito de Sísifo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio: Estudo Sociológico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

COUTINHO, Alberto. **Suicídio e Laço Social**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952010000100008. Acesso em: 14 de fevereiro de 2018.

OLIVEIRA, Fabiana. **Depressão e o Suicídio**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013> Acesso em: 14 de fevereiro de 2018.

BOTEGA, Neury. **Comportamento Suicida: Epidemiologia**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0231.pdf>>. Acesso em: 21 de novembro de 2017.



NUNES, Everardo. **O Suicídio: reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX.** Disponível em:< <https://www.scielo.org/article/csp/1998.v14n1/7-34/pt/>>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2018.

LUCENA, Carlos. **O pensamento educacional de Émile Durkheim.** Disponível em:< <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr//abnt>>. Acesso em: 1 de janeiro de 2018.